

# Economia & NEGÓCIOS

A8

JORNAL DO BRASIL ☆ TERÇA-FEIRA, 24 DE JUNHO DE 2003

▼ DÓLAR: R\$ 2,862 (-0,96%)

▼ BOVESPA: 12.991 (-1,06%)

▼ DOW: 9.072,95 (-1,39%)

▼ NASDAQ: 1.610,75 (-2,07%)

## Ritmo de crescimento divide governo

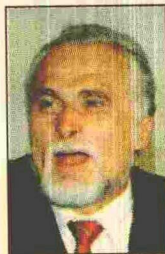
Genoino defende que momento é agora. Para Palocci, é preciso esperar por mais estabilidade

O presidente do Partido dos Trabalhadores, José Genoino, bateu de frente ontem com o ministro da Fazenda, Antônio Palocci. Em entrevista para a edição desta semana da revista americana *Newsweek*, Palocci afirmou que ainda era cedo para pensar na retomada do crescimento econômico. Já Genoino, em declarações ao site do PT, considerou que o momento da recuperação é agora.

— É desse jeito que vamos incrementar o crescimento para gerar emprego. Nossa meta terá de ser essa agora: enfrentar a questão do desemprego com crescimento econômico — disse Genoino, ao ser pergunta-

do sobre o possível corte pela metade das taxas de juros para clientes de baixa renda pela Caixa Econômica Federal esta semana.

O presidente do PT, no entanto, evitou embarcar na onda de críticas ao “conservadorismo” da política econômica na gestão Palocci, principalmente na manutenção de uma alta taxa básica de juros (Selic), fixada em 26% ao ano pelo Comitê de Política Monetária do Banco Central na semana passada.



GENOINO



PALOCCI

Segundo ele, é preciso acabar com a “disputa ideológica” sobre a taxa, que “cairá no momento certo”.

À *Newsweek*, Palocci havia afirmado que “em economia não podemos simplesmente promover o crescimento”.

— Preferia cortar juros e distribuir dinheiro aos programas sociais. Poderíamos ter deixado a inflação crescer e provocar um surto de crescimento, mas isso causaria uma explosão de preços e dúvidas sobre a nossa

capacidade de honrar nossas dívidas — justificou o ministro em defesa do “conservadorismo” da política econômica em sua gestão.

Descrito pela revista como o “pão-duro” que toma conta dos cofres do Brasil, Palocci destacou na entrevista que suas medidas visam recolocar o país nos trilhos do crescimento. Segundo ele, a inflação está caindo, o dólar, recuando, e o crédito já voltou. Sinais de que a atitude está dando resultados.

— Tudo é positivo. Lançamos mão de severos ajustes, e funcionou. Uma vez que o Brasil se mantenha estável, poderemos nos preparar para o crescimen-

to — considerou.

A cautela de Palocci foi elogiada pela *Newsweek*, que lembrou que uma de suas primeiras medidas foi recuperar a confiança dos investidores estrangeiros ao elevar a meta de superávit primário — receitas menos despesas, excluídos os pagamentos de juros — de 3,75% para 4,25% do Produto Interno Bruto do país.

— Em grande parte graças à parcimônia de Palocci, dizem especialistas, a economia do Brasil está melhor hoje do que quando Lula assumiu o governo — destacou a revista.

Com Agência Folha